

Gerenciamento de Riscos OEA



OEA é parceria!

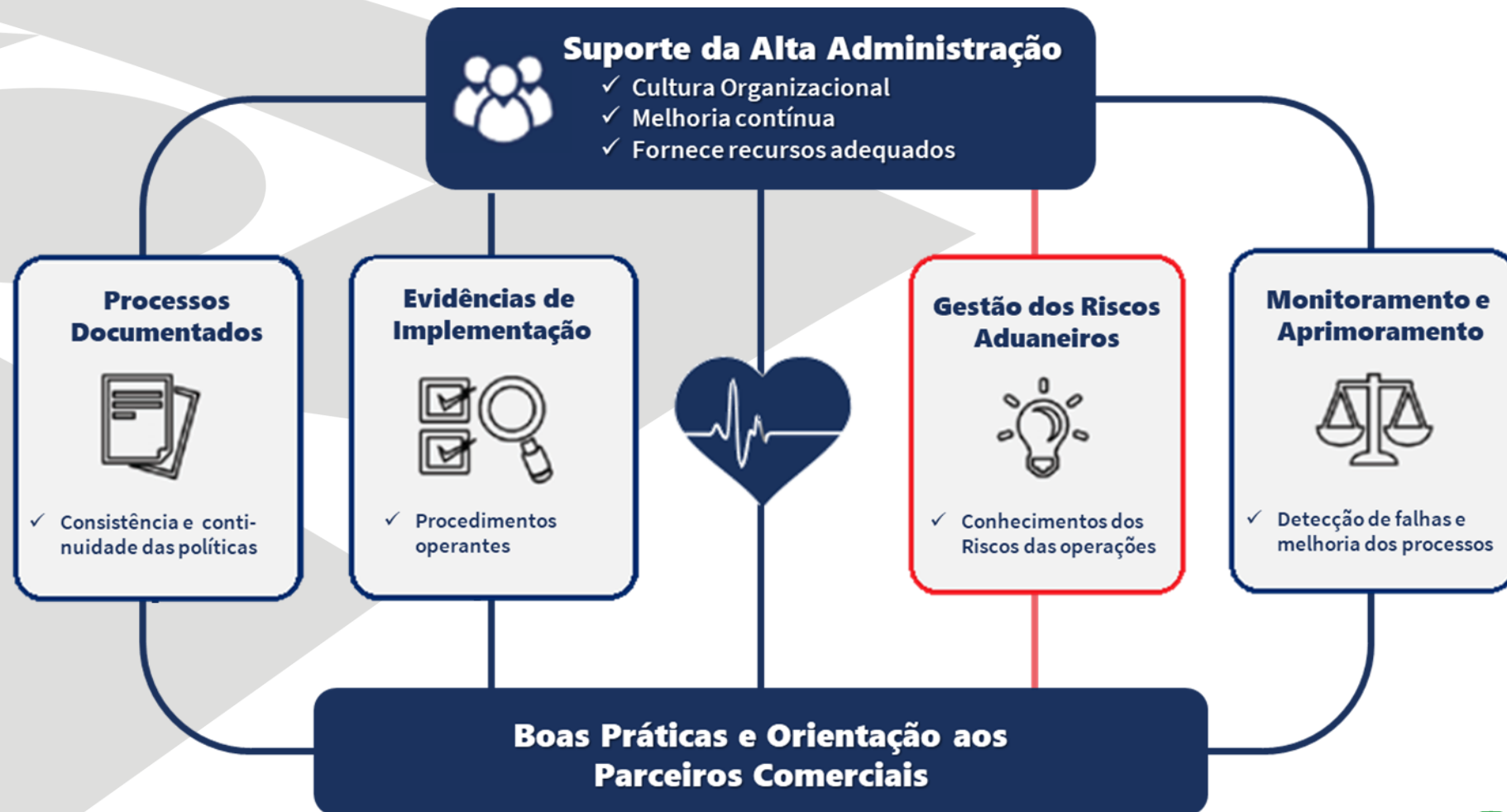


O que a RFB oferece?

Benefícios OEA

- ✓ **Agilidade**
- ✓ **Previsibilidade**
- ✓ **Menor Custo**
- ✓ **Serviços**

O que a RFB espera em troca?



Gerenciamento de Riscos OEA

Subdividido em 2 partes no QAA:



2.5 Riscos Aduaneiros



**3.5.3 Gestão da
Cadeia Logística**



Risco do Operador

Gerenciamento de Riscos OEA

Subdividido em 2 partes no QAA:



2.5 Riscos Aduaneiros



3.5.3 Gestão da Cadeia Logística



Risco do Operador



RISCOS INTERNOS

Relacionados ao cumprimento dos requisitos do Programa pelo operador pleiteante da certificação ou já certificado

2.5. Gerenciamento de riscos aduaneiros



OBJETIVO: Identificar, analisar, avaliar, priorizar, tratar e monitorar eventos capazes de afetar os objetivos relacionados com os critérios do Programa OEA.

- Possuir processo de gerenciamento de riscos aduaneiros
- Processo ser periodicamente atualizado
- Haver registros que evidenciam a execução do processo.

Ex.: mapa de riscos; relatório de auditoria etc.

OBRIGATÓRIO:

**OEA-Segurança
e
OEA-Conformidade**



Acesse pela internet:

<https://receita.economia.gov.br/orientacao/aduaneira/importacao-e-exportacao/oea/arquivos-e-imagens/arquivos/orientacoes-gr.pdf>

2.5 Gerenciamento de riscos aduaneiros

Determinar os eventos de riscos
Enumerar as causas dos riscos
Enumerar os efeitos, caso o risco aconteça

Proposição de novos controles
Determinação do Risco Futuro



Enumeração dos controles existentes
Determinação do Risco Residual
Determinação do Risco Inerente

Determinação da **eficácia/ eficiência** dos controles existentes

Determinação dos métodos das auditorias internas e periodicidade

2.5 Gerenciamento de riscos aduaneiros

1

IDENTIFICAÇÃO DOS RISCOS

Determinar os eventos de riscos
Enumerar as causas dos riscos
Enumerar os efeitos, caso o risco aconteça

- **Eventos de Risco:** são eventos **incertos** sobre os quais a requerente **tem gerenciamento** sobre eles e que impactam negativamente os objetivos dos processos de trabalho
- **Causas:** são fatores que propiciam a ocorrência do risco
- **Efeitos:** derivações negativas, caso o risco ocorra



- As causas são **anteriores** ao evento de risco; já os efeitos derivam da concretização do evento de risco.

Como está no Mapa?

Descrição do risco		
Evento	Causas	Efeitos

2.5 Gerenciamento de riscos aduaneiros

2

ANÁLISE DOS RISCOS

Enumeração dos controles existentes
Determinação do Risco Residual
Determinação do Risco Inerente

Como está no Mapa?

Risco inerente			Controles existentes		Risco residual		
P	C	NR	Tratamento	Monitoramento	P	C	NR

2) Determinação do Risco Residual (atual):

Controle sobre as CAUSAS

Pode atenuar a PROBABILIDADE

Controle sobre os EFEITOS

Pode atenuar a CONSEQUÊNCIA

Utilize as tabelas!

ESCALA	PROBABILIDADE
1 RARA	Ficaria surpreso se ocorresse / pode ocorrer em circunstâncias excepcionais.
2 POUCO PROVÁVEL	Mais provável não ocorrer do que ocorrer / pequena possibilidade de ocorrer.
3 PROVÁVEL	Tão provável ocorrer como não ocorrer / pode ocorrer em algum momento.
4 MUITO PROVÁVEL	Mais provável ocorrer do que não ocorrer / provável que ocorra em várias circunstâncias.
5 QUASE CERTO	Ficaria surpreso se não ocorresse / deve ocorrer em algum momento.

ESCALA	CONSEQUÊNCIA
5 MUITO FRACA	Impacto insignificante nos objetivos.
3 FRACA	Efeitos negativos menores nos objetivos.
17 MODERADA	Poderá impedir o alcance de alguns objetivos.
27 MUITO FORTE	Poderá impedir o alcance de alguns objetivos importantes.
40 CATASTRÓFICA	Poderá impedir o alcance da maioria dos objetivos.

CONSEQUÊNCIA PROBABILIDADE	MUITO FRACA (5)	FRACA (3)	MODERADA (17)	FORTE (27)	CATASTRÓFICA (40)
QUASE CERTO (5)	25	40	65	135	200
MUITO PROVÁVEL (4)	20	32	68	108	160
PROVÁVEL (3)	15	24	51	81	120
POUCO PROVÁVEL (2)	10	16	34	54	80
RARA (1)	5	8	17	27	40

NÍVEL DE RISCO	RESPOSTAS
EXTREMO	AÇÃO IMEDIATA E URGENTE.
ALTO	AÇÃO DA ALTA ADMINISTRAÇÃO.
MÉDIO	DEFINIR RESPONSABILIDADE GERENCIAL.
BAIXO	MANTER PRÁTICAS E PROCEDIMENTOS.

1) Enumeração dos Controles Existentes:

- **Tratamento:** procedimento adotado para evitar a ocorrência das causas ou minimizar os impactos dos efeitos.
- **Monitoramento:** é o acompanhamento regular sobre os tratamentos adotados.

3) Determinação do Risco Inerente: obtido por meio simulação da retirada dos controles existentes.

NÍVEL DE RISCO INERENTE

=

NÍVEL DE RISCO RESIDUAL

-

EFICÁCIA/EFICIÊNCIA DOS CONTROLES EXISTENTES

2.5 Gerenciamento de riscos aduaneiros

3

AVALIAÇÃO DOS RISCOS

Determinação da eficácia/ eficiência dos controles existentes

- Avaliação do Risco: demonstra a eficácia/eficiência dos controles adotados pelo operador para evitar a ocorrência das causas ou minimizar os impactos dos efeitos.
- É a relação percentual entre o nível de risco inerente e residual

Como está no Mapa?

Risco inerente			Controles existentes		Risco residual			PC
P	C	NR	Tratamento	Monitoramento	P	C	NR	

NÍVEL DE RISCO INERENTE

NÍVEL DE RISCO RESIDUAL

NÍVEL DE RISCO INERENTE

Quanto **maior** essa relação, **maior a eficácia/eficiência** do controle existente sobre o nível de risco do processo de trabalho

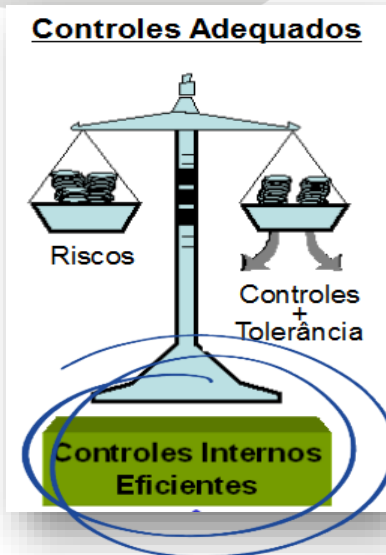
2.5 Gerenciamento de riscos aduaneiros

4 PRIORIZAÇÃO E TRATAMENTO DOS RISCOS

Proposição de novos controles
Determinação do Risco Futuro

1) Proposição de novos controles:

- É recomendável o envolvimento dos especialistas para determinar os **controles desejados** para que os riscos sejam atenuados
- Deve-se considerar a efetividade da implantação, pois integram o PLANO DE AÇÃO do operador
- Deve ter sua implementação priorizada no budget das empresas



Como está no Mapa?

Controles propostos		Risco futuro		
Tratamento	Monitoramento	P	C	NR

2) Determinação do Risco Futuro

- Obtido por meio de um exercício de simulação da implementação dos controles propostos

$$\text{NÍVEL DE RISCO FUTURO} = \text{NÍVEL DE RISCO RESIDUAL} + \text{EFICÁCIA/EFICIÊNCIA DOS CONTROLES PROPOSTOS}$$

2.5 Gerenciamento de riscos aduaneiros

5

MONITORAR OS TRATAMENTOS

Determinação dos métodos das auditorias internas e de sua periodicidade

Determinação dos métodos das auditorias internas e de sua periodicidade:

- Criação do processo de trabalho que preveja a execução de auditorias e seu o método escolhido
- As auditorias devem ser executadas anualmente ou em período inferior, caso necessário, a depender do risco

Acompanhar e Registrar

- Disseminar conhecimento
- Repetir sucesso de operações passadas

Coletar Dados

- Qualidade dos dados é crítica para sucesso
- Novas fontes devem ser procuradas
- Informações NUNCA devem ser desperdiçadas



Suporte de Alta Administração



Prescrever Ações

- Qualidade dos dados é crítica para sucesso
- Novas fontes devem ser procuradas
- Informações NUNCA devem ser desperdiçadas

Avaliar o Risco

- Analisar o histórico
- Criar perfis de risco
- Determinar o nível e natureza do risco

2.5 Gerenciamento de riscos aduaneiros

INCIDENTE

01

Ocorrência de erro ou fraude

02

Culpa do próprio operador ou de seu parceiro comercial

03

Concordância ou não com a imposição da penalidade

- Incidentes devem ser tratados como **EVENTOS DE RISCOS**
- Devem ser adotadas medidas preventivas para evitar reincidências

2.5 Gerenciamento de riscos aduaneiros

Exemplo 1 – Autuação por falsificação documental por constar valor divergente na fatura comercial

Alegações do Operador:

- Não reconhece como fraude
- Reconhece como erro do parceiro comercial
- Impugnação da autuação

Entendimento da EqOEA:

- Não reconheceu como evento de risco
- Não adotou procedimentos para minimizar o risco
- Não possui gestão de risco
- Fere determinação do art. 12A → **Indeferimento**

Art. 12-A. O processo de certificação no Programa OEA consiste na avaliação do **processo de gestão** adotado pelo requerente para **minimizar os riscos** existentes em suas operações de comércio exterior.



2.5 Gerenciamento de riscos aduaneiros

Exemplo 2 – Apreensão de grande quantidade de cocaína na carga pela aduana estrangeira



Determinação da causa:

- **Internas:** verificação do cumprimento dos critérios específicos relativos à segurança da carga
- **Externas:** verificação dos parceiros comerciais:
 - **Transportador nacional**
 - **Depositário**
 - **Transportador internacional**

Reconhecimento do Risco

Tratamento

Adoção de procedimento de inspeção de 7 pontos do contêiner, seleção de parceiros comerciais certificados OEA, etc.



Monitoramento

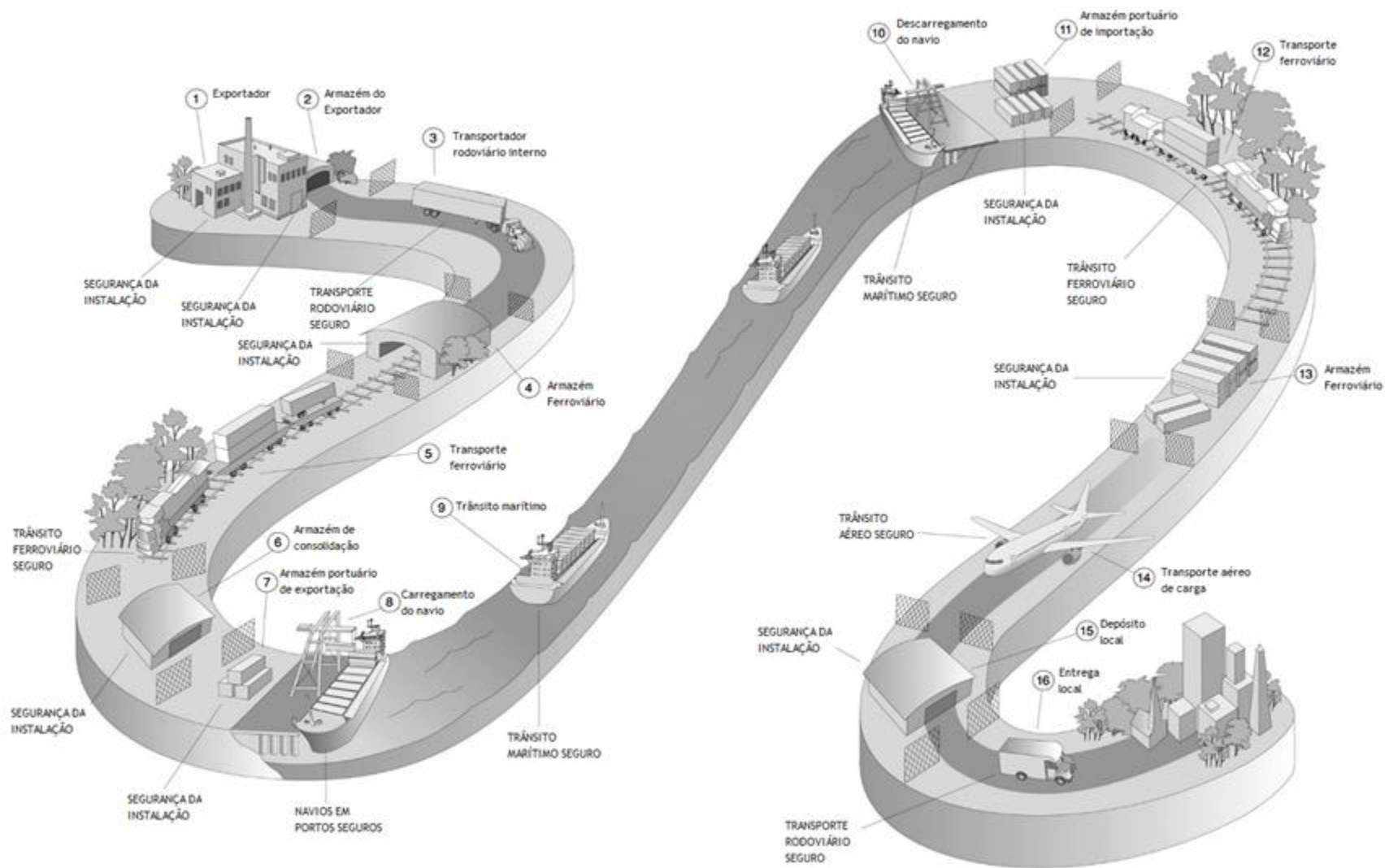
Auditoria do processo de trabalho com o intuito de medir a sua eficácia / eficiência

Gerenciamento de Riscos OEA

Subdividido em 2 partes:



3.5.3 Gestão da Cadeia Logística



OBJETIVO: Evitar parcerias que comprometam a segurança da cadeia logística internacional.

a. O requerente dispõe de processo de **gestão das cadeias logísticas internacionais** em que atua?

b. Referido processo possibilita **identificar** todos os operadores econômicos ao longo da cadeia logística?

c. O processo permite **avaliar** os operadores **de acordo com seu risco** para a cadeia logística?

3.5.3 Gestão da Cadeia Logística

- Conceito já existente no C-TPAT (Five Step Risk Assessment)
- Será produzido material semelhante pelo Programa OEA
- Algo novo que muitas empresas não possuem ainda
- PARCERIA: “**nossa cadeia logística**” – a responsabilidade pela segurança não termina quando a mercadoria sai da empresa
- A disseminação do conceito aumenta o controle mútuo em segurança



3.5.3 Gestão da Cadeia Logística

1 - Mapeamento do Fluxo da Carga

Identificação dos parceiros comerciais (diretos e indiretos), das rotas e dos modais utilizados

Consideram-se:

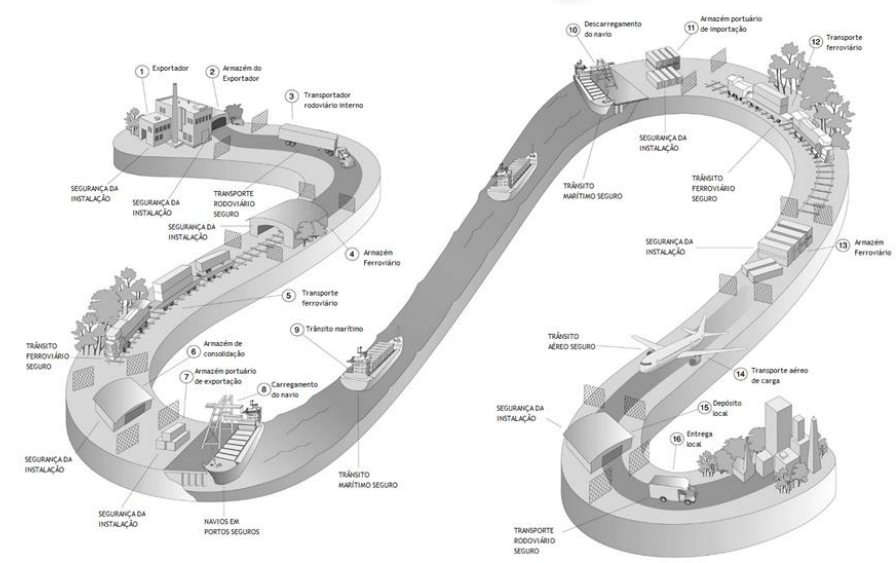
- **Parceiros comerciais diretos** todos aqueles que, após a saída da carga do estabelecimento do exportador/importador, estão envolvidos no fluxo da carga ou da informação sobre a operação
- **Parceiros comerciais indiretos** são os contratados pelos parceiros comerciais diretos e que também possam estar envolvidos com o fluxo da carga ou da informação sobre a operação
- **Rota** é o caminho percorrido pela carga, tanto na importação, quanto na exportação que incluem o país de origem, países de trânsito e destino final.
- **Modal** meio de transporte utilizado (aéreo, aquaviário, terrestre ou ferroviário)



3.5.3 Gestão da Cadeia Logística

Elo na cadeia	Detalhes sobre o negócio	Pontos a considerar
Exportador	Esta é a nossa empresa: Indústria Brasileira SA	Certificada OEA-S e OEA-C 2
Transportador terrestre	Transportadora RJ Ltda. Transporta carga da empresa ao porto	Porque ainda não certificada no OEA?
Agente de Carga	Paulista Agenciamento de Cargas Ltda. Assessoramento no registro da declaração de exportação	Requerimento OEA em análise
Depositário	Recinto Mar do Sul Ltda. Recinto aduaneiro de entrada da mercadoria no porto de Santos	Certificado OEA-S, (site da RFB)
Transportador marítimo	Cia Marítima Ocean Blue SA Movimenta a carga do Recinto Mar do Sul até o recinto no porto nos Estados Unidos	Certificada C-TPAT
Agente de carga	US Freight Forwarders Assessoramento nos processos no porto de destino	Certificada C-TPAT
Importador	American Factory Importadora de produtos da Indústria Brasileira SA	Certificada C-TPAT

Exemplo



3.5.3 Gestão da Cadeia Logística

- Atribuir um grau de risco à rota utilizada significa conhecer às ameaças contidas nesta rota adotada, em relação a:
 - Tráfico de drogas
 - Contrabando de armas
 - Contrabando humano
 - Outras contrafações que possam contaminar a carga lícita do operador
- Utilizar a graduação abaixo, montando uma tabela:
 - 1 – Risco Baixo** — Nenhuma informação recente sobre incidentes
 - 2 – Risco Médio** — Sem incidentes recentes / Algumas informações / informações sobre possíveis atividades
 - 3 – Risco Alto** — Incidentes recentes / informações sobre atividades



Exemplo

Parceiro: RJ Transportes		Localização: Rio de Janeiro	País/ Região: Brasil
Fator de Risco	Grau	Atividade	Fonte
Tráfico de drogas	2	Apreensão de drogas em cargas transportadas	Agente de carga X

3.5.3 Gestão da Cadeia Logística

Exemplos de grau de risco das rotas:

Paraguai → Brasil – modal terrestre

- Risco **ALTO**
- Contaminação de drogas e armas

Brasil → Europa – modal aquaviário

(Antuérpia/Bélgica e Roterdã/Holanda)

- Risco **ALTO**
- Contaminação de drogas

Brasil → África – modal aquaviário

- Risco **ALTO**
- Contaminação de drogas

Brasil → Argentina – modal terrestre

- Risco **BAIXO**

EUA → Brasil – modal aéreo

- Risco **BAIXO**



Estes são exemplos ilustrativos
Utilize informações disponíveis na internet para classificar o seu risco

3.5.3 Gestão da Cadeia Logística

- A avaliação da vulnerabilidade dos parceiros comerciais inclui identificar o que o parceiro possui que um traficante ou criminoso pode desejar.
- Para os agentes de carga, pode ser acesso aos dados da operação; para importadores/exportadores, depositários pode ser o acesso à carga e às informações.
- Neste ponto, consideram-se menos vulneráveis os parceiros nacionais já certificados como OEA, ou em processo de certificação que os não certificados.
- Quanto aos parceiros comerciais internacionais, consideram-se menos vulneráveis aqueles certificados em programas similares ao OEA no outro país
- Caso não certificado, identifique os pontos fracos nos procedimentos da parceiro que permitiria que um terrorista ou criminoso ter acesso a esses processos, dados ou à carga



3.5.3 Gestão da Cadeia Logística

- Deve ser preparado um plano de ação **por escrito** para tratar as vulnerabilidades dos parceiros comerciais.
- Isso inclui mecanismos para registrar fraquezas identificadas, definir os responsáveis para resolver estes problemas e determinação de data para a conclusão.



3.5.3 Gestão da Cadeia Logística

- Deve ser documentado o procedimento de como as avaliações de risco foram conduzidas para incluir a revisão do procedimento periodicamente.
- O processo em si deve ser revisado e atualizado ao menos anualmente, e outra Avaliação de Risco deve ser conduzida - e documentada - também, ao menos anualmente
- Devem ser realizadas mais frequentemente as Avaliações de Risco das transportadoras rodoviárias e das cadeias de suprimentos de alto risco.



Dúvidas?



oea.df@rfb.gov.br